

Intensificação da cria, ponto alto da Intercorte.

Caminhos a trilhar foram debatidos na primeira etapa do circuito



FOTOS: MOACIR JOSÉ

O presidente da Acrimat, Marco Túlio Soares, na abertura do evento, que reuniu 1.500 pessoas no Centro de Eventos do Pantanal.

MOACIR JOSÉ,
de Cuiabá, MT

A intensificação do segmento da cria, seus desafios e como superá-los, foi um dos principais temas abordados na primeira etapa do Circuito Intercorte, realizada na cidade de Cuiabá, capital do Mato Grosso, nos dias 8 e 9 de março último, no Centro de Eventos do Pantanal. Com um público estimado pelos organizadores em 1.500 pessoas, majoritariamente de produtores do próprio Mato Grosso, o evento contou com um time de palestrantes de alto nível, que mostrou suas estratégias nesse e em outros temas, e ficou à disposição dos participantes, ao final de cada bloco, para esclarecimento de dúvidas.

Uma das palestras mais interessantes foi a do veterinário Luciano Penteadó, consultor da Firma-sa, com sede em Londrina e escritório em Campo Grande, MS. Sua apresentação foi centrada em dois pontos que ele considera “funis” da atividade,

de, que precisam ser “alargados”: o longo intervalo entre partos das vacas de corte do rebanho nacional e a também elevada idade das fêmeas ao primeiro parto.

No primeiro item, ele fez um exercício matemático para demonstrar que o aumento de 14 para 15 meses no intervalo entre partos pode, num rebanho de 1.000 vacas, significar deixar de ganhar, num ano, expressivas 21.000@ de carne (veja tabela na pág. 64). Usar protocolos de IATF com repasse de touro é uma das ferramentas que ele preconiza para se reduzir esse problema, aliada a um manejo nutricional que permita uma boa condição corporal da vaca no pós-parto.

Com relação ao segundo ponto, Penteadó considera que, em termos de eficiência reprodutiva, já não se pode pensar em vaca parindo aos 36 meses de idade e que parir aos 24 meses já não é mais uma referência de ponta. “Tem de inseminar as novilhas com 14, não com 24 meses”, diz ele, apontando, novamente, a IATF como a ferramenta mais adequada para se dar esse salto. “Fazendo duas IATFs nessas novilhas, é possível conseguir 62% de prenhez. Se elas forem suplementadas, então, dá para chegar a 82%”, garante.

Uma das estratégias para reforçar a possibilidade de obtenção desses resultados é aumentar o número de vacas “do cedo”, que emprenham no início da estação de monta, em novembro, e que vão parir bezerros em agosto-setembro, aqueles que, sete meses depois, vão ser desmamados mais pesados.

Foco na desmama

Melhor a gestão da Fazenda Serra Azul (Bom Jardim, MT), especializada no segmento da cria, foi o que levou o pecuarista Guilherme Penha à Intercorte em Cuiabá. Com um rebanho de 1.200 matrizes e produção variando de 800 a 900 bezerros por ano – com reposição (20%, aproximadamente) de vacas vazias, que são descartadas, por vacas prenhes ou paridas –, Guilherme já segue a recomendação de Luciano Penteadó ao realizar dois protocolos de IATF com sêmen de touros: Angus na vacada Nelore, com repasse de touro obtendo um excelente índice de prenhez de 85%. Vende bezerros na fazenda e em leilão – numa faixa de peso entre 200 e 230 kg.



Luciano Penteadó: longo intervalo entre partos é um dos gargalos.



Armando Kichel (dir.) e Della Rosa (esq.): taxa de prenhez elevada não é tudo.

“Minha meta é conseguir desmamar os mais pesados com 250 kg, mais valorizados”, diz Guilherme, que pretende implantar o sistema de cocho exclusivo para bezerros (*creep feeding*) para conseguir essa meta. Ele, inclusive, participou com dois lotes (103 animais) do leilão virtual realizado pela Estância Bahia no segundo dia da Intercorte (veja quadro na pág 66).

Guilherme está no caminho certo. Precisa aumentar a produção de quilos de bezerros desma-



Interesse pela desmama precoce no Pantanal, técnica apresentada por Guilherme Silveira (centro)

mados por ano e a lotação da fazenda (menos de 1 UA/ha, considerando vacas e bezerros numa área arrendada de 2.500 ha), e reduzir o intervalo entre partos das vacas – que oscila na faixa de 14 a 18 meses –, uma vez que a taxa de fertilidade já atingiu um patamar elevado.

Conceito confirmado por outros palestrantes da Intercorte, como o pesquisador da Embrapa Armando Kichel, para quem não compensa aumentar a taxa de prenhez acima de 83%. Ele e Lucia-



Guilherme
Peña, de
Bon Jardim,
MT, foi buscar
ferramentas
de gestão.



Guilherme Penha, de Bom Jardim, MT, foi buscar ferramentas de gestão.

no Penteadado apontam o melhoramento genético do rebanho como algo de fundamental importância para se alcançar esse objetivo. “A genética faz toda a diferença hoje”, sentenciou Kichel, admitindo que, no passado, achava que o pasto (sua especialidade) respondia pela maior parte do sucesso reprodutivo da fazenda.

Para quem faz ciclo completo, Henrique Della Rosa – proprietário da Agropecuária Fazenda Rosane, de Nova Bandeirantes, noroeste do MT (atualmente só na recria-engorda), caso de sucesso apresentado no primeiro dia do evento –, indica o maior percentual de vacas em reprodução no rebanho como a ferramenta mais eficaz. “Algo entre 60 e 70%, quase o dobro da média brasileira”, diz ele, reproduzindo conceito também defendido pelo professor Moacyr Corsi, da Esalq, em artigo publicado na **DBO** da edição de dezembro/2016.

Para Luciano Penteadado, ser eficaz significa ser eficiente na relação custo-benefício mais bem ajustada, sinalizando o que considera ideal: de 70 a 80% de vacas em reprodução no rebanho; intervalo entre partos de 12 meses, lotação de 2,5 a 3 UAs (obtida através do recurso de adubação leve dos pastos) e bezerros desmamados na faixa de 210 a 220 kg.

Reforço da nutrição

Como Guilherme Penha, o pecuarista João Ricardo Segala está preocupado em melhorar a nutrição de suas mais de 1.000 matrizes, 60% delas alocadas em pastos de braquiária humidícola em duas fazendas que estão na parte baixa do Pantanal

Impacto financeiro do intervalo entre partos

| ESTAÇÃO DE MONTA DE 4 MESES | | | | | |
|---------------------------------|-------------|-------------------------------|------------------------------|-----|---|
| COM APROVEITAMENTO DAS MATRIZES | | | | | |
| IEP | Nº DE CRIAS | PRODUÇÃO (1.000 MATRIZES) | PERDAS | | |
| 12 | 10 | R\$ 14.000.000,00 70.000 @ | - | - | - |
| 13 | 9 | R\$ 12.600.000,00 63.000 @ | R\$ 1.400.000,00 7.000 @ | 10% | |
| 14 | 8 | R\$ 11.200.000,00 56.000 @ | R\$ 2.800.000,00 14.000 @ | 20% | |
| 15 | 7 | R\$ 9.800.000,00 49.000 @ | R\$ 4.200.000,00 21.000 @ | 30% | |
| 16 | 7 | R\$ 9.800.000,00 49.000 @ | R\$ 4.200.000,00 21.000 @ | 30% | |
| 17 | 5 | R\$ 7.000.000,00 35.000 @ | R\$ 7.000.000,00 35.000 @ | 50% | |
| 18 | 5 | R\$ 7.000.000,00 35.000 @ | R\$ 7.000.000,00 35.000 @ | 50% | |

Considera valores da safra 2014, com o bezerro (7@) cotado a R\$ 1.400,00.

Fonte: Firmas Tecnologia

matosense, na região de Poconé. “Estamos ficando para trás nessa área; o gado tem ficado muito ‘sentido’”, diz ele, informando que a vacada só tem pasto e sal mineral, desmamando, na média, bezerros aos oito meses, com peso de 190 kg para os machos e 170 kg para as fêmeas.

Para melhorar a situação, vai levar as vacas de desmama para a parte alta do Pantanal, onde tem mais duas fazendas, e os pastos são de melhor qualidade (braquiária MG-5), e acelerar a engor-



Pedro Taques levou a boa notícia de adiamento do aumento da alíquota de ICMS para gado vivo

Atraso do governador valeu a pena

A etapa de Cuiabá da Intercorte começou com mais de uma hora de atraso. A abertura oficial estava marcada para as 8 horas e o evento começou quase 10 horas. Motivo: aguardar a chegada do governador do Mato Grosso, Pedro Taques. Atraso que foi compensado pela notícia levada pelo chefe do Executivo e que deu um alívio, pelo menos momentâneo, para o aumento da alíquota do ICMS nas transações de gado vivo que sai do Estado. Ela deveria subir de 7 para 12% a partir de 1º de abril, mas o governador assinou outro decreto, alterando a alíquota para 9% a partir de 1º de julho. A medida foi bem recebida pela plateia, e Taques prometeu manter os 7%, caso algumas medidas de fiscalização levadas a cabo por quatro secre-

tarias resultem em maior arrecadação para os cofres estaduais. À Secretaria da Fazenda, por exemplo, caberá apertar a fiscalização sobre notas fiscais de trânsito animal, onde, acreditada-se, existam fraudes na identificação de categorias animais, visando pagar menos imposto, ou mesmo no trânsito de animais sem nota fiscal. Outro órgão que participará de força-tarefa será a Sedec - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, à qual está subordinado o Imac - Instituto Mato-Grossense da Carne, que terá a responsabilidade de processar as informações recebidas dos demais e emitir uma nota técnica sobre o resultado dessas ações. Na mesma fala, Taques anunciou repasse de R\$ 900.000 para o instituto.

Eventos ■■■

da delas com suplementação. Isto porque seu esquema de trabalho é o de compra de vacas paridas, que são engordadas logo após a desmama dos bezerros, também vendidos em seguida. Quanto a estes, partirá para uma desmama precoce, também na parte alta do Pantanal, sistema que vem sendo preconizado pelo consultor Guilherme Silveira, da Silveira Consultoria, alvo de reportagem de **DBO** na edição de março.

O consultor também fez palestra na Intercorte, onde destacou que não dá para intensificar na parte baixa do Pantanal. “Não é possível mudar o cenário do bioma; temos de respeitá-lo.” Concorde, porém, que quem tem fazenda na parte alta pode ser mais eficiente no manejo de pastagens e evitar

ter de fazer desmama precoce dos bezerros. Silveira aponta essa estratégia como alternativa para os criadores do Pantanal que pretendem se manter na atividade.

“A descapitalização do produtor é um grande desafio. Por isso, há empresas agropecuárias que precisam de bezerros e estão comprando terras no Pantanal, baratas. Para elas, este é um bom momento para investir”, informa. Nesse sentido, ele acredita que, do lado do pecuarista, às vezes é mais interessante vender um bezerro de três meses por R\$ 100/@, para poder melhorar a taxa de fertilidade de suas vacas na safra seguinte, do que esperar a desmama, aos oito meses, e receber R\$ 140/@. ■